

MARY WOLLSTONECRAFT E A CONQUISTA DOS DIREITOS FEMININOS

Aden Rodrigues Pereira

Não desejo para as mulheres que tenham poder sobre os homens, mas que tenham poder sobre si mesmas.

I do not wish them [women] to have power over men; but over themselves.

Mary Wollstonecraft (1759–1797)

RESUMO

Sob o eixo temático da *Biografologia*, o presente resumo expandido expõe breve biografia da escritora e feminista Mary Wollstonecraft (1759–1797), contemporânea ao período iluminista, cuja principal obra *A Vindication of the Rights of Woman; with Strictures on Political and Moral Subjects* (1792), argumenta sobre a defesa dos direitos das mulheres. Dentre seus talentos se destaca a predominância intelectual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: 1. Feminista britânica. 2. Direito feminino. 3. Iluminismo. 4. Holobiografia.

Especialidade. Biografologia.

Seções. Este resumo expandido está organizado em 3 seções:

I. **Motivação pesquisológica.**

II. **Breve biografia da feminista britânica.**

Resultados da pesquisa e considerações preliminares.

I. MOTIVAÇÃO PESQUISOLÓGICA

Motivação. Esta investigação iniciou em junho de 2015 por ocasião da primeira visita à *Aleia dos Gênios da Humanidade*, no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Dentre os vários

bustos dessa exposição permanente em ambiente aberto, ocorreu o *rapport* com o da feminista Mary Wollstonecraft (MW).

Obra. A obra escrita eleita nessa pesquisa foi *A Vindication of the Rights of Woman: with Strictures on Political and Moral Subjects* (1792), base para expansão dos estudos e ações empreendidas por MW.

II. BREVE BIOGRAFIA DA FEMINISTA BRITÂNICA

Londres. Nos bastidores londrinos entre os Séculos XVII e XVIII, berço de nascimento de Wollstonecraft, ocorria a vigência do Ato de Harwicke (1753), conferindo amplos poderes ao marido sobre a esposa. Esta, desprovida dos direitos sobre o próprio patrimônio ainda que herdado da família, do direito sobre os filhos e da proteção à integridade física dentro da própria casa.

Grupocarma. Em 27 de abril de 1759 nasce Mary Wollstonecraft, segunda criança de uma prole de 6 filhos. De mãe irlandesa e pai inglês, herdeiro de próspero fabricante têxtil e empreendedor imobiliário. Apesar de a herança vir da tecelagem, o pai de Mary diversificou, investindo na área agrícola, qual outros aristocratas do ramo. No entanto, sem experiência, não obteve êxito.

Educação. A educação formal de Mary foi restrita e tardia, sendo alfabetizada dentro das fábricas do pai por um funcionário. As convicções acerca dos relacionamentos entre homem e mulher viriam a refletir as vivências dentro da própria casa. Nos arredores de Londres, na residência dos Arden, amigos de Wollstonecraft, ela aprofundou estudos a partir de leituras nas mais diversas áreas do conhecimento. Ali germinavam as ideias que comporiam futuras obras da escritora londrina.

Independência. A partir dos 19 anos, instigada pelos problemas econômicos familiares, Mary busca a independência financeira. Primeiro na condição de acompanhante de viúva aristocrata, depois, aos 22, fundando escola no norte de Londres, e posteriormente, com a amiga Fanny Blood (1757–1785) e as irmãs Eliza Wollstonecraft (1763–c.1829) e Everina Wollstonecraft (1765–1843), outra escola, mas sem sucesso.

Panfleto. A profissão de escritora surgiu a partir do panfleto *Thoughts on the Education of Daughters: with reflections on female conduct, in the more important duties of life* (1786)¹ encaminhado ao editor radical Joseph Johnson (1738–1809), que a incentivou a investir na carreira.

Editora. De 1788 em diante, Johnson demanda trabalho regularmente à Mary – editora assistente e escritora do periódico *The Analytical Review*, além de traduzir livros do francês e do alemão para o inglês. Neste meio conviveu com renomados e radicais escritores, dentre eles William Godwin (1756–1836), futuro marido.

1 Primeira obra de MW publicada em 1787 que apresenta uma série de conselhos sobre educação feminina para a emergente classe média britânica, especialmente sobre moral e etiqueta, mas também com princípios sobre a criação dos filhos em geral

Gescon. Ao perceber que os debates realizados sobre a igualdade de direitos nos principais círculos intelectuais não traziam resultados, Wollstonecraft se dedica à defesa dos direitos das mulheres, publicando *A Vindication of the Rights of Woman*, onde contesta os costumes – especialmente os relativos ao sistema educacional mantenedor das mulheres em estado de dependência servil.

Intelectualidade. Para MW, faltava às mulheres participar de assuntos sérios: leitura, escrita, aritmética, botânica, história natural e filosofia moral. Recomendava, veementemente, que as companheiras de gênero praticassem com regularidade atividades físicas para o estímulo mental.

Instabilidade. Mudou para a França (1792), a fim de participar da luta política que resultará na Revolução Francesa (1789–1799). Conhece Gilbert Imlay (1754–1828) com quem tem uma filha fora do casamento convencional, Fanny Wollstonecraft Imlay (1794–1816). O relacionamento também não prospera e Gilbert as abandona. Isso leva Mary a duas tentativas de suicídio. Para se recuperar do abandono decide viajar e publica em 1796, *Letters Written During a Short Residence in Sweden, Norway and Denmark*², com reflexões da autora sobre filosofia e política.

Dessoma. Passado um tempo após o primeiro encontro em 1791, Wollstonecraft e Godwin reestabeleceram contato. Apesar de ambos criticarem o casamento enquanto instrumento de exploração, oficializam a união em maio de 1797. Em 30 de agosto, nasce Mary Wollstonecraft Shelley³. Em seguida, Wollstonecraft apresenta quadro de infecção e dessoma em 10 de setembro de 1797.

Após a dessoma de Mary, Johnson publica a edição organizada por Godwin de *Posthumous Works of the Author of a Vindication of the Rights of Woman*, e um livro de memórias onde o viúvo revelava a intimidade da companheira. Nesta obra, Godwin causou efeito rebote, ampliando o espectro de controvérsias acerca da escritora.

RESULTADOS DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Autodidatismo. Nesse breve estudo biográfico, percebe-se a tendência ao autodidatismo da escritora, pois mesmo sem o incentivo familiar, ela buscou o conhecimento e a igualdade de direitos para todos, caracterizando a heterassistência cosmoética.

Educação. O apreço da autora pela intelectualidade, evidenciou autonomia consciencial, incentivando especialmente o gênero feminino, considerado em sub-nível graças à educação inadequada, fruto da sociedade patriarcal que via na mulher mero objeto de satisfação e adorno.

Imaturidade. O desequilíbrio emocional dos relatos, a exemplo de ações psicossomáticas nos relacionamentos íntimos, demonstra a concentração da racionalidade apenas na área intelectual.

2 Tradução livre: “Cartas escritas durante uma breve temporada na Suécia, Noruega e Dinamarca”.

3 Futura autora do conhecido romance *Frankenstein* (1818). Dessoma em 1851.

Reflexão. A escrita, meio de reflexão, foi de suma importância para o desenvolvimento da intelectualidade. Por intermédio dela, MW elaborava e reelaborava argumentos, autorreflexões, hipóteses destacando a importância do autodidatismo desde a infância a fim de o gênero feminino ter igualdade de condições em sociedade menos machista.

Cons. Até esse momento pesquisístico, pode-se considerar que Wollstonecraft recuperou cons referentes a neofilia, bibliofilia, auto e heteropesquisa.

Integrante. Os posicionamentos antiescravagista, defesa aos direitos das mulheres e contra o regime absolutista monárquico, fez MW integrar o rol dos pensadores iluministas.

Legado. O legado para gerações ginossomáticas é a busca pela igualdade de direitos entre gêneros, estimulando o fraternismo, o universalismo com posicionamento cosmoético.

NO ESTUDO BIOGRÁFICO A ANÁLISE CONJUNTA DE TRAFORES, TRAFARES E TRAFAS LEVA À COMPREENSÃO DO MODUS OPERANDI DA PERSONALIDADE, EVIDENCIANDO A INEVITABILIDADE DAS RECICLAGENS CONSCIENCIAIS EVOLUTIVAS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Godwin, William;** *Memórias do Autor da Revindicação dos Direitos da Mulher* (*Memoirs of the Author of a Vindication of the Rights of Woman*); 54 p.; 10 caps.; 22 x 15 cm; br.; J. Johnson; London; UK; 1798; página 1 a 54.
2. **Gordon, Charlote;** *Foras da Lei Românticas: A Extraordinária Vida de Mary Wollstonecraft & Mary Shelley* (*Romantic Outlaws: The Extraordinary Lives of Mary Wollstonecraft & Mary Shelley*); 672 p.; 40 caps.; 32 abrevs.; 24 ilus.; 546 notas; 350 refs.; 20 x 13,5 x 6,5 cm; br.; Windmill Books; London; UK; 2016; páginas XVII-XX.
3. **Todd, Janet;** *Mary Wollstonecraft: A Revolutionary Life*; 516 p.; 4 partes; 38 caps.; 13 x 20 x 3 cm; br.; Bloomsbury Publishing; London; UK; 2014; páginas 1 a 516.
4. **Tomalin, Claire;** *A Vida e Morte de Mary Wollstonecraft* (*The Life and Death of Mary Wollstonecraft*); 380 p.; 19 caps.; 23 ilus.; epíl.; 348 notas; 148 refs.; 2 apênds.; alf.; 12 x 8 cm; pocket; rev. e aum.; Penguin Books; London; UK; 2012; páginas 1 a 28.
5. **Wollstonecraft, Mary;** *Pensamentos sobre a Educação das Filhas* (*Thoughts on the Education of Daughters*); trad. Anay Cardoso Miranda & Débora Almeida de Oliveira; 135 p.; 23 x 15 x 1 cm; br.; J. Johnson; London; UK; 1787; páginas 7 a 135.
6. **Idem;** *Reivindicação dos Direitos da Mulher* (*A Vindication of the Rights of Woman*); pref. Maria Lygia Quartim de Moraes; revisora Thais Rimkus; trad. Ivania Pocinho Motta; 252 p.; 13 caps.; 1 cronologia; 3 fotos; alf.; 25 x 20 x 3 cm; br.; Boitempo; São Paulo, SP; 2016; páginas 7 a 145.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



Do Iluminismo à Parailuminismologia

Mary Wollstonecraft e a Conquista dos Direitos Femininos

Aden Pereira



Não desejo para as mulheres que tenham poder sobre os homens, mas que tenham poder sobre si mesmas.

Mary Wollstonecraft
(1759–1797)

Resumo

Sob o eixo temático da Biografologia, o presente resumo expandido expõe breve biografia da escritora e feminista Mary Wollstonecraft (1759–1797), contemporânea ao período iluminista, cuja principal obra *A Vindication of the Rights of Woman; with Strictures on Political and Moral Subjects* (1792), argumenta sobre a defesa dos direitos das mulheres. Dentre seus talentos se destaca a predominância intelectual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave:

1. Feminista britânica.
2. Direito feminino.
3. Iluminismo.
4. Holobiografia.

Especialidade. Biografologia.

Motivação. Esta investigação iniciou em junho de 2015 quando da primeira visita à *Aleia dos Gênios da Humanidade*, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). Dentre os vários bustos dessa exposição permanente em ambiente aberto, ocorreu o *rapport* com o da feminista Mary Wollstonecraft (MW).

Panfleto. A profissão de escritora surgiu a partir do panfleto *Thoughts on the Education of Daughters: with reflections on female conduct, in the more important duties of life* (1786) encaminhado ao editor radical Joseph Johnson (1738–1809), que a incentivou a investir na carreira.

Gescon. Ao perceber que os debates realizados sobre a igualdade de direitos nos principais círculos intelectuais não traziam resultados, MW se dedica à defesa dos direitos das mulheres, publicando *A Vindication of the Rights of Woman*, contestando os costumes, especialmente os relativos ao sistema educacional mantenedor das mulheres em estado de dependência servil.

Imaturidade. O desequilíbrio emocional nos relacionamentos amorosos demonstra a concentração da racionalidade adstrita à área intelectual.

Dessoma. Em 10 de setembro de 1797, Wollstonecraft dessoma após apresentar quadro de infecção.

NO ESTUDO BIOGRÁFICO A ANÁLISE CONJUNTA DE TRAFORES, TRAFARES E TRAF AIS LEVA À COMPREENSÃO DO MODUS OPERANDI DA PERSONALIDADE, EVIDENCIANDO A INEVITABILIDADE DAS RECICLAGENS CONSCIENCIAIS EVOLUTIVAS.

Minibiografia.

Aden Rodrigues Pereira. Voluntária da Conscienciologia desde dezembro de 2014; verbetógrafa. Graduada em Letras/UFPel; especialista em Tradução Português-Espanhol/UGF; mestre em Letras-Linguística aplicada/PUCRS; e doutora em Estudos da Tradução/UFSC.

